



Educação em território rural: Projeto político-pedagógico, currículo e práticas pedagógicas

*Education in rural areas:
Political-pedagogical project, curriculum and pedagogical practices*

*Educación en el medio rural:
Proyecto político-pedagógico, currículo y prácticas pedagógicas*

Antonio Robson Rodrigues dos Santos¹
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE-UAST)

Jane Cristina Beltramini Berto²
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE-UAST)

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar as relações estabelecidas entre o currículo e o projeto político pedagógico da escola municipal Milton Pessoa, localizada em Triunfo, estado do Pernambuco no sertão pernambucano. A escola é caracterizada como escola do campo. Interessa-nos os processos formativos realizados, diante da expoente classificação da escola em exames de sistemas estaduais e o destaque em atividades em premiações no âmbito nacional. Assim, estudamos sobre as práticas pedagógicas instauradas *in lócus*. Isso ocorreu devido a formação dos estudantes oriundos da zona rural, bem como expandir essas discussões para o campo das políticas públicas para as escolas do campo. Como pressuposto teórico acerca do currículo, pautamo-nos nos estudos de Sacristán (2013), Silva (2007), Arroyo; Caldart (2007) e Coelho (2011) para as discussões que envolvem a educação camponesa. Quanto à metodologia, o trabalho adota a pesquisa documental e bibliográfica aliada à pesquisa qualitativa, (GIL, 2002), com nuances etnográficas. Para a coleta de dados, o trabalho utiliza instrumentos variados, tais como: o diário de campo; questionário aplicado aos docentes; relato de vivências e a observação para fins analíticos. Os resultados apontam para um projeto político pedagógico integrado às aspirações da comunidade rural atendida, voltado à formação de sujeitos conscientes, críticos e participativos, reiterado pela organização pedagógica, docentes e de gestão, comprometidos com uma formação humana, igualitária, ética e cidadã.

Palavras-chave: Educação do Campo; Currículo; Práticas Pedagógicas.

¹Estudante lotado no curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Serra Talhada e membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Linguagem e Educação – GEPL (UAST – UFRPE), cadastrado no diretório do CNPq. <https://orcid.org/0000-0001-8474-3968>. Endereço eletrônico: robson.98@yahoo.com.

²Professora Adjunta da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Unidade Acadêmica de Serra Talhada- UAST. Pós-doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural – Pós Crítica da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Líder e pesquisadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Linguagem e Educação – GEPL (UAST-UFRPE), cadastrado no diretório do CNPq. <https://orcid.org/0000-0002-1588-828X>. Endereço eletrônico: jane.beltramini@ufrpe.br.



ABSTRACT

This study aims to analyze the relations established between the curriculum and the political pedagogical project of the Milton Pessoa public school, located in Triunfo, state of Pernambuco in the backcountry of Pernambuco. The school is characterized as a country school. We are interested in the formative processes performed, given the exponent classification of the school in examinations of state systems and the prominence in activities in awards at the national level. Thus, we studied about the pedagogical practices established in *locus*. This was due to the student training from the rural area, as well as expanding these discussions to the field of public policies for the schools of the countryside. Sacristán's (2013), Silva's (2007), Arroyo and Caldart's (2007) theories were employed to discuss the curriculum and Coelho's study (2011) for discussions involving peasant education. Methodology consists of documentary and bibliographic research combined with qualitative research (GIL, 2002) with ethnographic nuances. For data collection was used the field diary; questionnaire applied to teachers; experience report and observation for analytical purposes. The results show to a pedagogical political project integrated with the aspirations of the rural community served, aimed at the formation of conscious, critical and participatory subjects, reiterated by the pedagogical organization, teachers and management, committed to a human, egalitarian, ethical and citizen formation.

Keywords: Field Education; Curriculum; Pedagogical Practices.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar las relaciones establecidas entre el currículo y el proyecto político pedagógico de la escuela pública Milton Pessoa, ubicada en Triunfo, estado de Pernambuco en el interior de Pernambuco. La escuela se caracteriza por ser una escuela rural. Nos interesan los procesos formativos realizados, dada la clasificación exponente de la escuela en los exámenes de los sistemas estatales y el protagonismo en las actividades en los premios a nivel nacional. Así, estudiamos sobre las prácticas pedagógicas establecidas en el *locus*. Esto se debió a la formación de los estudiantes de la zona rural, así como a la ampliación de estas discusiones al campo de las políticas públicas para las escuelas del campo. Las teorías de Sacristán (2013), Silva (2007), Arroyo y Caldart (2007) se emplearon para discutir el currículo y el estudio de Coelho (2011) para discusiones relacionadas con la educación campesina. La metodología consiste en la investigación documental y bibliográfica combinada con la investigación cualitativa (GIL, 2002) con matices etnográficos. Para la recolección de datos se utilizó el diario de campo; cuestionario aplicado a los profesores; informe de experiencia y observación con fines analíticos. Los resultados muestran un proyecto político pedagógico integrado con las aspiraciones de la comunidad rural atendida, orientado a la formación de sujetos conscientes, críticos y participativos, reiterados por la organización pedagógica, docentes y directivos, comprometidos con una formación humana, igualitaria, ética y ciudadana.

Palabras-Clave: Educación de Campo; Currículo Escolar; Prácticas Pedagógicas.

Introdução

É válido ressaltar que diferentes são os contextos em que ocorrem os processos pedagógicos da educação básica, o que viabiliza discussões necessárias e coerentes acerca da adaptação do funcionamento das escolas em relação ao território em que os estudantes estão inseridos. Nesse aspecto, ressaltamos a especificidade das escolas municipais que funcionam no meio rural, no formato multisseriado e as que possuem outra forma de oferta, em especial as escolas do campo. Para Coelho (2011), cabe às escolas do campo propiciar:



Um projeto educativo e de sociedade que efetivamente desenvolva a promoção humana, de forma emancipatória e libertadora, que defina o ponto de partida da prática pedagógica o homem em sua complexidade histórico-cultural, com suas contradições, ambiguidades e possibilidades (COELHO, 2011, p. 137).

O bojo dessas considerações antecipa a discussão sobre a formação escolar dos sujeitos residentes em comunidades rurais, pequenos agricultores, ribeirinhos, assentados, acampados e em outras situações, vinculados ou não ao rural, de forma que a primazia dos programas passíveis de aplicação em meio urbano pode não atender às instituições de ensino lotadas no campo em sua totalidade, como afirma Arroyo (2007) acerca dos programas escolares urbanos que são tomados como base: “o campo é lembrado como o outro” (ARROYO, 2007, p. 158).

No que tange ao currículo, Silva (2007, p. 11) considera que “o currículo seria um objeto que precederia a teoria, a qual só entraria em cena para descobri-lo, descrevê-lo, explicá-lo”. Por outro lado, Sacristán (2013, p. 9) aponta que “o currículo também incentiva a imaginar o futuro a partir do que se considera no presente como aprendizagens para os (as) estudantes”. Partindo desse pressuposto, passaremos a refletir sobre o contexto rural em que a escola, *locus* da pesquisa, está inserida, discutir a proposta curricular no âmbito da formação docente, pautados por estudos anteriores sobre educação do campo e formação docente, pois acreditamos ser necessário o olhar pedagógico acerca do currículo frente à realidade dos sujeitos envolvidos no processo.

A conjuntura que consubstancia a educação em meio rural é dotada de várias divergências em relação às cidades: no campo, inúmeros fatores corroboram a formação pessoal do alunado, como o possível envolvimento com o trabalho agrícola, o distanciamento das tecnologias de acesso às redes e o próprio contexto de formação familiar, o que está diretamente relacionado a valores, costumes e crenças.

Do ponto de vista de Freire (1986, p. 39), “há uma pluralidade nas relações do homem com o mundo, na medida em que responde à ampla variedade dos seus desafios”. Nesse sentido, é possível analisar o processo de construção dos conhecimentos de modo vasto e plural, fator que, dentro da educação do campo é imprescindível que sejam considerados o coletivo e a individualidade, que estão rodeadas pelos desafios impostos e que corroboram

para a formação dos sujeitos. Sobre isso, Caldart (2007) afirma:

A educação do campo precisa trabalhar com a questão do pluralismo. Ela precisa desta ideia: existe o outro e ele deve ser respeitado. Os sujeitos do campo são diversos e esta diversidade precisa ser incorporada em nossa reflexão político-pedagógica. (CALDART, 2007, p. 7).

Para tanto, esse artigo propõe uma reflexão teórico-metodológica acerca dos processos de formação instaurados na escola do campo e das atividades descritas, a partir da reflexão sobre currículo, formação docente e projeto político-pedagógico e que envolvem a especificidade dos sujeitos advindos do meio rural. Trata-se de uma pesquisa documental, realizada na Escola Municipal Milton Pessoa, zona rural de Triunfo, no estado de Pernambuco. Com nuances etnográficas e abordagem qualitativa, a pesquisa aponta para o uso de instrumentos diversos, dentre estes, relato das vivências, o diário de campo e o questionário aos participantes para fins analíticos.

1. O campo de observação e coleta de dados

As instalações da Escola Milton Pessoa, localizada em Triunfo – PE, na região Nordeste do Brasil, foram autorizadas através da publicação no Diário Oficial de Pernambuco em 16/09/1993, estando lotada sob a Portaria de Autorização ou Funcionamento de número 4140 de 15/09/1997. Porém, em 10/04/2019 foi publicada a Portaria nº 04/2019 que incorpora o título de instituição municipal ao nome de origem, como Escola Municipal Milton Pessoa. Desde sua fundação, a escola atende às turmas finais do ensino fundamental, e, por assim ser, não ofertou turmas multisseriadas. A partir do ano de 2018, a instituição passou a atender também às turmas de EJA, que funcionam no turno noturno.

A Escola Municipal Milton Pessoa, através de um processo contínuo de reflexão de seus professores, coordenadores, direção e com a participação dos pais vem acompanhando e analisando as mudanças que acontecem na sociedade, mas resguardando e tomando como base para as execuções pedagógicas e administrativas da escola, as especificidades da localidade em que a instituição está inserida, viabilizando aos estudantes igualdade e equidade dentro dos anos finais do ensino fundamental. (TRIUNFO-PE, 2021, p. 4).



De acordo com o Currículo do Estado de Pernambuco – Anos Finais (PERNAMBUCO, 2018), que se refletem no projeto político-pedagógico, as práticas pedagógicas vivenciadas na escola aproximam-se às orientações dos documentos curriculares oficiais ao mesmo tempo em que também estão previstas no projeto político-pedagógico da instituição, que visa a um ensino adaptado à realidade do alunado. No que tange às orientações curriculares federais, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) contempla as singularidades previstas no Projeto Político-Pedagógico da escola. No documento:

A BNCC desempenha papel fundamental, pois explicita as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver e expressar, portanto, a igualdade educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas. (BRASIL, 2018, p. 15).

Ainda que essa referência apresente-se a título de exemplificação, ela demonstra que há sintonia entre as bases organizacionais do ensino, e que a instituição viabiliza as orientações necessárias à educação básica, conferindo os avanços mencionados, em exames e avaliações do sistema, ao longo dos anos.

A instituição atende aproximadamente outras doze comunidades também rurais: Sítio Santa Maria, Sítio Fortaleza, Sítio Monte Alegre, Sítio Novo, Sítio Espírito Santo, Sítio Serra Branca, Sítio Santa Luzia, Sítio Canabrava e Sítio Oiti e, recebe estudantes de duas comunidades remanescentes quilombolas: Sítio Águas Claras (vinte estudantes) e Sítio Livramento (quinze estudantes). Além disso, há ainda estudantes residentes na zona urbana que também são atendidos pela Escola Municipal Milton Pessoa, pois os pais e/ou responsáveis depositam expectativas no formato e ensino realizado, bem como consideram a instituição adequada e responsável para este fim. Contabilizando com as turmas de Educação de Jovens e Adultos – EJA, a escola atende cento e trinta alunos.

A relação ensino-aprendizagem estabelece ao estudante a liberdade de construir os conhecimentos de forma autônoma e libertadora, o que é possível verificar pelas experiências retratadas e vivenciadas neste estudo, também pelos egressos. Assim, a instituição se pronuncia no PPP, em seus objetivos:



Proporcionar aulas, atividades complementares, projetos e eventos que digam respeito à realidade dos estudantes, proporcionando-lhes a valorização do espaço em que vivem, a construção criativa e autônoma dos conhecimentos e a reflexão acerca das possibilidades que possuem. (TRIUNFO-PE, 2021, p. 5).

Dessa forma, a instituição tem alcançado metas e resultados propostos pelos indicadores das avaliações externas, pois em 2018, de acordo com o IDEPE – Índice de Desenvolvimento da Educação de Pernambuco (TABELA 1) obteve a primeira colocação dentre as demais escolas no estado de Pernambuco na categoria anos finais do ensino fundamental. Parte do resultado deve-se à avaliação do Sistema de Avaliação do Estado de Pernambuco - SAEPE, realizada no ano de 2017, e reiterado em 2019, quando a escola atingiu a média de 8,05 como resultado da mesma avaliação feita em 2018.

2. Construção das aprendizagens através de projetos

Na instituição, algumas propostas de ensino através de projetos são desenvolvidas junto aos alunos. Em 2017, o projeto “Consciência, cor e arte” ficou entre os finalistas do Prêmio Município Inovador. Mais tarde, em 2019, o mesmo projeto levou um grupo de alunos a Roma, por iniciativa do “Desafio Criativos da Escola”, que corresponde a uma iniciativa do Instituto Alana, que analisa e premia projetos escolares desenvolvidos por crianças e professores, numa tentativa válida de apoiar e reconhecer tais atividades.

Em tal ocasião, um grupo composto por dois alunos efetivos, dois egressos e um professor tiveram a oportunidade de apresentar o projeto em Roma, através de workshops, oficinas e afins, que pontuou como conquista relevante para um educandário da zona rural.

A realização desse projeto pode ser justificada, antes de tudo, através da presença influente de estudantes de comunidades remanescentes quilombolas na escola e em consonância com a existência da Lei 10.639/2003 (BRASIL, 2003), que em seu Artigo 1º, assegura que “nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira”. A esse respeito, o objetivo geral do projeto político-pedagógico da Escola Municipal Milton Pessoa afirma que a



instituição deve:

Empreender atividades constantes e de cunho efetivo que proporcionem a valorização da cultura africana e afro-brasileira, viabilizando aos estudantes espaços onde possam atuar socialmente e humanamente, colaborando diretamente para a disseminação e valorização da cultura negra, erradicando assim o racismo e suas vertentes. (TRIUNFO-PE, 2021, p. 48).

Em atendimento às leis e orientações curriculares oficiais, a escola demonstra que as atividades realizadas atendem às demandas sociais e culturais dos estudantes, conforme preconiza o PPP (TRIUNFO-PE, 2021). As figuras 1 e 2³ a seguir confirmam parte desses momentos realizados pelos contemplados, durante a viagem a Roma- Itália.



Figura 1



Figura 2

Para a realização de práticas desportivas e como forma de incentivar os alunos às atividades corporais e artísticas, o educandário conta com o projeto de “Ginástica e artes visuais” (TRIUNFO-PE, 2021), que se renova a cada ano, para a valorização do esporte e também das diversas artes visuais:

Socializar e despertar o conhecimento mútuo sobre ginástica geral e artes visuais, de modo que as competências socioemocionais dos estudantes sejam evidenciadas, despertando-lhes os mais vastos conhecimentos sobre modalidades ginásticas, linguagens visuais, organização, melhoramento físico e ampliação do repertório

³ Disponível em: <http://opiniaotriunfodigital.blogspot.com/2019/12/projeto-consciencia-cor-e-arte-leva.html>

cultural. (TRIUNFO-PE, 2021, p. 47).

Sobre isso, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) considera que, dentro do desenvolvimento da área de linguagens, os estudantes devem:

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. (BRASIL, 2018, p. 65).

Nesse ínterim, é possível considerar como sendo este um projeto de grande valia para a escola e para o desenvolvimento dos estudantes em suas competências e habilidades na área das linguagens, que está associado às melhorias em múltiplas disciplinas, e que permite destacar e evidenciar a importância das noções de interdisciplinaridade, como demonstra a vivência neste projeto por meio da figura 3⁴:

Figura 3



No tocante ao pertencimento e conhecimento cultural da cidade, alunos e professores desenvolveram o projeto “Triunfo: cultura, saberes e sabores” (TRIUNFO-PE, 2021), que busca viabilizar conhecimento sobre os aspectos culturais, históricos e geográficos da cidade de Triunfo – PE, bem como promover o reconhecimento e a valorização das personalidades

⁴ Disponível em: https://www.instagram.com/p/Bv2YxVjBtXP/?utm_medium=copy_link.



locais, como forma de:

Possibilitar aos alunos da Escola Municipal Milton Pessoa a construção de conhecimentos e descobertas relacionadas ao município de Triunfo – PE, colocando-os em contato com aspectos basilares à formação da cultura municipal, tais como: música, dança, culinária, poesia e personalidades locais. Dessa forma, os estudantes que estão na zona rural, poderão desfrutar também dos costumes culturais da cidade, o que despertará o pertencimento efetivo. (TRIUNFO-PE, 2021, p. 48).

Ao que indica o objetivo geral do projeto, a Escola Municipal Milton Pessoa demonstra um interesse em trabalhar com a interdisciplinaridade e a valorização da cultura dos estudantes, que mesmo residindo na zona rural, não podem ficar alheios à cultura urbana, posto que delas se constituem. Nessa perspectiva, a BNCC assegura aos estudantes o direito de:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (BRASIL, 2018, p. 65).

Notoriamente, enxerga-se a valorização e o reconhecimento das linguagens como pontes transformadoras e viabilizadoras de oportunidades, o que confere à instituição, além da motivação às diversas formas de expressão, o conhecimento cultural. Há, nas próximas figuras⁵, registros de seções da culminância dos projetos realizados.

Figura 4



Figura 5



⁵ Disponível em: <https://triunfo.pe.gov.br/projeto-triunfo-cultura-saberes-e-sabores/>

Tomando como exemplo a observação dos três projetos presentes no projeto político-pedagógico da instituição, é possível verificar a importância à educação através de projetos interdisciplinares e que envolvem não somente a formação escolar em relação aos conteúdos científicos, mas na agregam e compartilham conhecimentos outros, pessoais e culturais, de modo adaptado à educação do campo e às condições de que a escola dispõe. A educação baseada em projetos tem papel significativo nesse processo. Conforme Valente (2000):

No desenvolvimento do projeto o professor pode trabalhar com os alunos diferentes tipos de conhecimentos que estão imbricados e representados em termos de três construções: procedimentos e estratégias de resolução de problemas, conceitos disciplinares e estratégias e conceitos sobre aprender. (VALENTE, 2000, p. 4).

Com isso, o professor deixa de lado o seu papel de transmissor de informações e passa a mediar um processo de construção afetiva e significativa, em que o estudante é incentivado a buscar mais, por provocar novos olhares e empreender novas relações pessoais e sociais.

No que diz respeito à relação entre professores e gestão, é possível identificar uma grande harmonia entre as partes, uma vez que a unidade gestora mostra-se sempre participativa nas questões pedagógicas, onde presta apoio direto e relevante para o bom funcionamento das atividades.

Os poucos docentes que atuam no estabelecimento se dispõem a trabalhar de forma integrada, articulada e harmônica, de acordo com nossas observações em diário de campo. Luck (2009, p. 87) apregoa que, “o trabalho em equipe se forma quando um conjunto de pessoas se envolve em um esforço coletivo para resolver um problema e em produzir um resultado”.

Notamos que há interesse dos docentes por métodos assertivos e interdisciplinares, além do trabalho ativo e direto por parte da gestão escolar, com o apoio da coordenação pedagógica que presta assistência direcionada por áreas do conhecimento e disponibiliza orientações à instituição como um todo. Por todas essas observações em campo, identificamos que a escola atua positivamente, no preparo de cidadãos conscientes, responsáveis e autônomos para as situações futuras, fator que se reflete diretamente na melhoria dos índices de aprendizagem previstos para a escola.



3. O desenvolvimento da escola e a construção de resultados

Para que as práticas pedagógicas ocorram efetivamente numa escola de zona rural, existem alguns elementos que precisam estar alinhados à sua especificidade, como o currículo escolar adotado, a formação continuada de professores e o projeto político-pedagógico que rege a instituição.

Visando à construção de uma aprendizagem significativa, é necessário que sejam lançados olhares sensíveis no que diz respeito à gestão escolar, já que esta é a ponte à adoção de métodos coerentes e engajados, o que também faz relação com a formação continuada dos profissionais atuantes na escola do campo.

Segundo Prada, Freitas e Freitas (2010, p. 370) “essa construção da formação é contínua e não fica restrita a uma instituição, à sala de aula, a um determinado curso”, o que direciona os profissionais a novos processos de pesquisa, reflexão sobre a prática pedagógica e o despertar para as noções da realidade à qual atuam.

No que diz respeito ao currículo, é algo a “ser constituído do conhecimento reconstruído pelo aluno a partir de suas próprias referências culturais e individuais” (MELLO, 2007, p.1) além de dispor das noções e caminhos curriculares que devem gerir o andamento da matriz curricular da educação básica.

No entanto, este nem sempre leva em conta as diferentes realidades dos estudantes, o que confere aos professores a máxima obrigação de adaptar os conteúdos à realidade em que mediam o processo de ensino-aprendizagem. Saviani (2013) corrobora a ideia de que “um currículo é, portanto, uma escola funcionando, isto é, uma escola desempenhando a função que lhe é própria” (SAVIANI, 2013, p.57).

Nessa perspectiva, a escola é levada em consideração através de sua função pragmática e efetiva, sofrendo a interferência direta do contexto, e da localidade – território em que isso se dá. Nesse caso, os fazeres pedagógicos devem ocorrer dentro dos moldes educacionais, culturais e humanos relativos à especificidade, e estar orientado para o atendimento às questões que envolvem a zona rural, de forma a consubstanciar a práxis, conforme discutiremos analiticamente nos dados coletados para o estudo.

Como documento, o projeto político-pedagógico de uma instituição escolar deve

considerar de modo primordial o seu entorno, a territorialidade, em que o educandário está inserido e, mediante sua realidade, metas, objetivos e ações que visem ao atendimento da comunidade, num processo coletivo, participativo, colaborativo e autônomo. A esse propósito, Betini (2005) aponta que o documento:

Quando bem construído e administrado, pode ajudar de forma decisiva a escola a alcançar os seus objetivos. A sua ausência, por outro lado, pode significar um descaso com a escola, com os alunos, com a educação em geral, o que, certamente, refletirá no desenvolvimento da sociedade em que a escola estiver inserida. (BETINI, 2005, p. 40).

Nesse ínterim, tem-se a relevância do documento e de suas revisões periódicas, com vistas a sanar as vicissitudes escolares e amparar as atividades educacionais, evitando que se torne obsoleto, porém, esse fator preponderante não é prerrogativa em todas as instituições escolares.

No que tange às ações que visam à redução da evasão e baixo rendimento, por exemplo, elas precisam ser inteiramente embasadas no conhecimento da realidade em que os alunos estão inseridos não só na escola, mas também no contexto social, visto que esse fator interfere diretamente nas relações de aprendizagem. Sobre isso, é coerente mencionar o objetivo geral do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição:

Promover uma educação inovadora e engajada à realidade dos (as) estudantes através de práticas pedagógicas que permitam a reflexão-ação-reflexão que oportunizem a aprendizagem significativa para formar cidadãos criativos, críticos, éticos, participativos e solidários, que aprendam a aprender, aprendam a ser e a conviver em sociedade. (TRIUNFO-PE, 2021, p. 5).

Ao longo dos estudos que mensuraram o aproveitamento das escolas, destacamos que os resultados do Sistema de Avaliação da Educação de Pernambuco – (SAEPE), constituídos através da análise da proficiência dos estudantes nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, índices de aprovação, reprovação, frequência e evasão, apontam os avanços obtidos pela Escola Municipal Milton Pessoa, dispostos na tabela 1 a seguir.



Tabela 1 – Resultados bienais do SAEPE⁶

| SAEPE/ANO: | Resultado obtido pelo estado de Pernambuco | Resultado obtido pelo município de Triunfo – PE | Resultado obtido pela Escola Municipal Milton Pessoa | Porcentagem do índice desejável atingido pela escola |
|-------------------|---|--|---|---|
| 2008 | 206,6% | 230,2% | 226,7% | 22% |
| 2010 | 213,3% | 232,7% | 208,6% | 23% |
| 2012 | 219,8% | 248,0% | 234,2% | 34,6% |
| 2014 | 252,2% | 261,9% | 307,4% | 7,7% |
| 2016 | 230,8% | 263,8% | 289,7% | 5,9% |
| 2018 | 244,8% | 277,3% | 337,2% | 100% |

Fonte: Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco⁷

Os dados apresentados nos permitem verificar os níveis de desempenho da Escola Municipal Milton Pessoa, fator que se pode estar relacionado diretamente às políticas adotadas pela escola, em sua organização e desenvolvimento pedagógico. Os números indicam uma evolução considerável nas metas estabelecidas para a escola, no período de 2008 a 2018.

Como proposta de ação ao alunado, as escolas oriundas do meio rural retomam a realidade local para definição e elaboração de projetos interdisciplinares e ações coletivas, que visam contribuir para o sentimento de pertença, por parte dos estudantes, além da aproximação com a escola e as atividades que ali são propostas. Embora os dados tenham sido favoráveis à proposta de avaliação, é preciso considerar que a escola de zona rural necessita do olhar sensível, para que todos os elementos mencionados possam, primeiramente, ser considerados. Em vista disso, Barros e Hage (2010) assim se posicionam:

No que concerne à educação especificamente, muitas das peculiaridades que caracterizam as escolas do campo em face de suas localizações territoriais, não têm sido consideradas com relação às políticas educacionais implementadas no país. (BARROS; HAGE, 2010, p. 351).

⁶ Em decorrência da pandemia do COVID-19, a avaliação não foi realizada em 2019.

⁷ Link de acesso: <http://resultados.caedufjf.net/resultados/publicacao/publico/escola.jsf>

Nesse sentido, passaremos a apresentação de alguns resultados relativos ao estudo realizado, a partir dos seguintes passos metodológicos.

4. Processos metodológicos

Por se tratar de uma pesquisa documental e bibliográfica, selecionamos fontes relacionadas à Educação do Campo e que fizessem conexão com os nossos objetivos de pesquisa, orientando para o levantamento de campo e observação direta extensiva. O levantamento bibliográfico compõe-se de “base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, conforme aponta Gil (2002, p. 44). Diante disso, apresentamos algumas análises, em relação à temática, presentes nos materiais selecionados.

A coleta de dados ocorreu no final do segundo semestre do ano de 2021, no período de setembro a dezembro de 2021, quando houve o retorno presencial e gradativo da escola após a determinação oficial do Estado de Pernambuco, em setembro de 2021, suspenso desde março de 2020 pela Pandemia de Covid-19. Tivemos como participantes os nove professores lotados no estabelecimento, e como instrumentos para a coleta e triangulação dos dados, o questionário, que viabiliza a relação das respostas dos sujeitos com as teorias condizentes à formação continuada, projeto político-pedagógico, currículo e realidade escolar e o diário de campo, bem como as interações entre a gestão com os docentes e alunos que transcorreram ao longo do processo até o mês de dezembro de 2021. A contribuição de tais instrumentos foi preponderante para o desenvolvimento da pesquisa, uma vez que viabilizou, além da coleta e análise, o conhecimento e a construção de vivências.

Ainda de acordo com Gil (2002, p. 115), “por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”, posto que as percepções dos profissionais docentes participantes da pesquisa serviram como fonte-base para a discussão e análise dos resultados. No questionário (APÊNDICE 01), buscamos investigar outros quesitos tais como a origem do professor e sua formação e a relação estabelecida com a Educação do



Campo e as práticas pedagógicas adotadas, além da percepção profissional e pessoal que o corpo docente possui em relação às questões, aliadas à observação e ao diário de campo.

5. Alguns apontamentos

Nesse tópico, discutimos em blocos, algumas questões de maior relevância para o estudo. As perguntas de 01 a 05 buscaram a caracterização dos profissionais docentes da Escola Municipal Milton Pessoa. Em relação à zona rural e urbana, a maioria dos entrevistados reside em meio urbano e acaba por se locomover diariamente para exercício do trabalho na instituição. Nesse aspecto, verificamos que não há rotatividade no corpo docente, pois a instituição comporta docentes efetivos e contratados que atuam entre 3 e 12 anos na escola. Com formação compatível em licenciatura e pós-graduação, sendo que seis destes docentes possuem licenciatura em Letras e pós-graduação.

Os quesitos de 06 a 10 questionam aos professores sobre haver ou não a existência de um projeto político-pedagógico adaptado à modalidade de ensino e à realidade em que a escola está inserida. A esse respeito, os sujeitos afirmaram que o PPP da instituição atende às vicissitudes da escola não só em sentido documental, mas também no empreendimento das ações pedagógicas que são desenvolvidas, no entanto, o currículo adotado pela rede municipal de ensino não contempla escolas em meio rural, de acordo com as observações realizadas.

Nas indagações das questões de 11 a 13, os profissionais docentes da Escola Municipal Milton Pessoa foram questionados a respeito das formações continuadas e da existência de uma coordenação específica para a Educação do Campo. Com base nas respostas obtidas, constatou-se que a rede municipal de ensino dispõe de eventos de formação continuadas e de coordenação pedagógica, todavia, deixam de corresponder especificamente à Educação do Campo. Nesse contexto, Prada, Freitas e Freitas (2010) consideram que a formação docente:

Envolve toda a trajetória dos profissionais, suas concepções de vida, de sociedade, de escola, de educação, seus interesses, necessidades, habilidades e também seus medos, dificuldades e limitações. (PRADA; FREITAS; FREITAS, 2010, p. 370).

Assim, a questão 14, visa discutir a presença de projetos interdisciplinares no projeto político-pedagógico da escola, que diante das respostas dos docentes e em outros instrumentos, o diário de campo e a pesquisa documental, refletiram positivamente para o desenvolvimento dos discentes e, conseqüentemente, para a aprovação da escola, junto à comunidade. Nessas reflexões, diante dos dados coletados reafirmamos que há a percepção de que a escola dedica-se às ações integradoras viabilizadas pelo desenvolvimento do processo educativo, por meio de práticas afetivas, efetivas e criativas, e compromissadas com os seus estudantes.

6. Resultados e discussão

Nesse tópico, discutimos especificamente alguns pontos relevantes ao estudo, respaldados pelo aporte teórico e metodológico da pesquisa, e como recorte, apresentamos resultados sobre as questões referentes ao Projeto Político Pedagógico, a formação docente e as práticas pedagógicas. Assim, a questão 6, que versa sobre o Projeto Político Pedagógico buscamos averiguar (GRÁFICO 1⁸), se há um projeto político-pedagógico democrático e adaptado à realidade de uma escola da zona rural.

Conforme podemos observar, em sua totalidade, os professores consideraram que na escola há um projeto político-pedagógico que atende às demandas da comunidade atendida. Sobre o Projeto Político Pedagógico, Veiga (1995) assevera que:

O projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova de cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola. (VEIGA, 1995, p. 3).

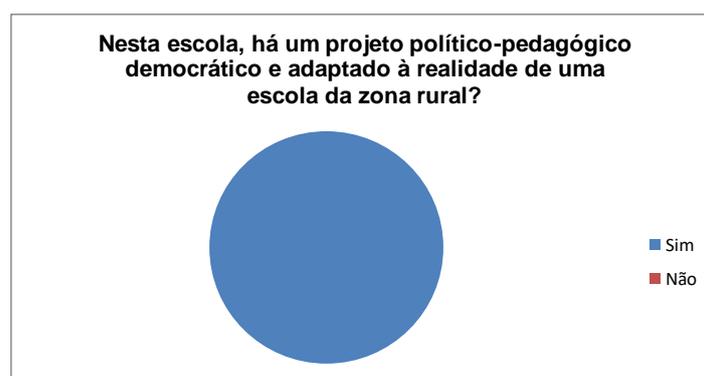
Nessa instância, o projeto político-pedagógico de uma instituição está relacionado não só às meras questões documentais e administrativas, mas às situações reais atendidas e empreendidas na práxis do dia a dia, que neste caso, trata-se de uma rotina rural. Cabe, então,

⁸ Dados coletados pelo pesquisador (SANTOS, 2021).



à comunidade escolar o esforço para alçar mecanismos e possíveis ações sempre com o objetivo de ofertar aos estudantes condições dignas de desenvolvimento pessoal, intelectual e criativo.

Gráfico 1



Além disso, as reflexões teórico-metodológicas acerca do PPP precisam ocorrer de modo frequente, no sentido de analisar as adequações e sugerir modificações sempre que necessário. Sendo assim, há uma importante contribuição do professor a ser ofertada, visto que este é o profissional que se encontra no chão da sala de aula e mantém contato direto com os estudantes, estabelecidas a partir das vivências cotidianas. Todas essas questões esboçam fazeres pedagógicos participativos e coletivos. A esse respeito, Paiva (2008) discorre que:

A elaboração de um projeto político pedagógico destaca-se como um momento singular de participação, planejamento e organização, no qual princípios e identidades são traçados no sentido de orientar as práticas políticas e pedagógicas de um coletivo. (PAIVA, 2008, p. 67).

Quando os sujeitos participantes da pesquisa consideram que na instituição há um PPP articulado de modo democrático e adaptado à realidade, acabam por afirmar que o processo de construção e/ou revisão do documento deu-se de modo coletivo, tomando por base a vivência do processo educacional rural, o qual incorpora sensibilidade cultural, social e pedagógica, fato que corresponde a um dos fatores cruciais no que tange ao papel da escola na sociedade. Araújo (2020) pondera que:

Pensar na construção do projeto político-pedagógico da educação do campo requer



que pensemos em primeiro lugar no campo, como um lugar digno de se viver, e do qual fazem parte uma diversidade de povos. (ARAÚJO, 2020, p. 73).

Na 10ª questão do instrumento, o corpo docente foi indagado a respeito do trabalho com o currículo do estado de Pernambuco utilizado na Escola Municipal Milton Pessoa, adotado pela rede municipal de ensino. Sobre currículos, ao que pontua Silva (2016), é necessário que sejam:

Para além de estruturas de conteúdos e disciplinas, sejam constituídos como espaços de diálogos com as Culturas, aqui compreendidas como os saberes fazeres dos seres construídos e movimentados ao longo da história, diversas e com suas decorrentes diversidades. (SILVA, 2016, p. 40).

Diante disso, as ações pedagógicas requerem um olhar diferenciado para os sujeitos do campo, por tratar-se de uma escola nesse território, os fazeres, saberes e vivências da comunidade camponesa devem ser contemplados. Assim, a organização curricular, mesmo que apresente direcionamentos e esteja composta por um rol de conteúdos, disponha de sensibilidade no tocante às esferas culturais dos estudantes, posto que o dialogismo deve constituir o fazer docente, em sintonia entre a matriz curricular, a realidade escolar, o currículo e os sujeitos.

Assim, na questão 2 (GRÁFICO 2^o) perguntamos aos entrevistados: “O currículo do estado de Pernambuco, utilizado nesta escola, é adaptado à realidade escolar dos seus estudantes?”

O corpo docente lotado na Escola Municipal Milton Pessoa afirma, em sua maioria, que o currículo adotado pela rede municipal de ensino e executado na instituição não condiz com a realidade à qual os estudantes estão inseridos. O currículo do estado menciona a Educação do Campo em algumas de suas habilidades, no entanto, não direciona a grade curricular de modo específico às escolas de zona rural.

Conforme já discutido, a educação da zona rural necessita de mecanismos que garantam sua especificidade, e que digam respeito ao acolhimento dos alunos e professores. Ao professor que dispuser de um olhar crítico e sensível, caberá a tarefa de adaptações

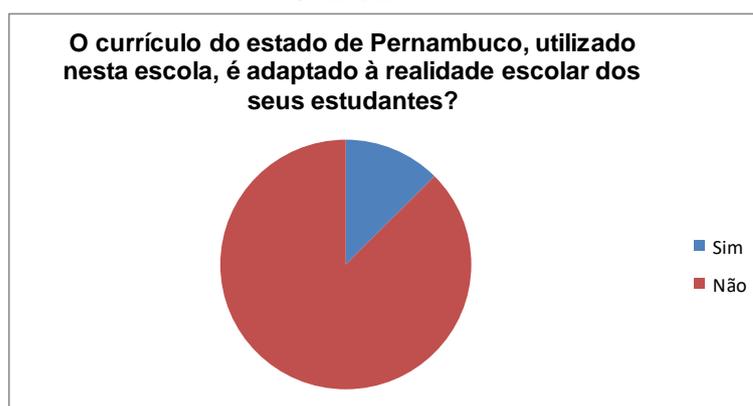
⁹ Dados coletados pelo pesquisador (SANTOS, 2021).



autônomas, como afirma Tardif (2002) ao discorrer sobre o professor:

O professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia, e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos. (TARDIF, 2002, p. 39).

Gráfico 2



Os estudos de Pimenta e Lima (2004, p.156) apontam a sala de aula como “lugar do encontro entre professores e alunos com suas histórias de vida, das possibilidades de ensino e aprendizagem, da construção do conhecimento compartilhado”, em que o professor deve partir da realidade existente, ou seja, dos saberes dos alunos e de seu contexto sociocultural que não se aplica ao seu programa curricular. No entanto, é comum que necessite realizar intercorrências e adaptações, pensando num melhor desempenho das turmas, o que lhe faz “refletir sobre o currículo como espaço sociocultural das escolas do campo, onde são (re) construídas as Identidades dos camponeses”. (SILVA, 2016, p. 21).

Ao fazer tal abordagem, Silva (2016) discorre acerca da necessidade de análise das identidades e vivências dos povos do campo, incluindo-os em situações de aprendizagem afetivas e que de fato lhe digam respeito. É justo ponderar que não só a parte diversificada do currículo necessita de disciplinas direcionadas à construção de valores condizentes à coletividade, mas que toda a grade seja empreendida por ações pedagógicas com esses valores, pois permitem que o estudante sinta-se parte do processo.

Considerações finais

Ao iniciarmos este estudo tínhamos como objetivos verificar o tratamento dispensado às práticas pedagógicas para os sujeitos em formação no contexto de Educação do Campo, em um educandário que se apresenta como um expoente frente às avaliações de sistema estaduais. No âmbito dessas colocações, esta pesquisa baseou-se, majoritariamente, em confirmar a hipótese de que a Escola Municipal Milton Pessoa caracteriza-se como uma instituição do campo, não obstante às questões documentais, mas no que tange ao empreendimento de ações pedagógicas com vistas ao olhar sensível e voltado à educação dos sujeitos do campo.

Buscamos assim verificar a organização curricular e os documentos norteadores dessas ações, previstas no Projeto Político Pedagógico da escola e sua relação com o currículo adotado, em concordância com as ações pedagógicas e em projetos desenvolvidos, por meio da observação situada e interações entre professores e alunos, além da pesquisa documental empreendida. É notória a importância da construção e das reflexões teórico-metodológicas no que diz respeito ao projeto político-pedagógico de uma entidade escolar. Sem esse documento que rege, inclui e orienta, as ações administrativas e pedagógicas tornam-se vazias e inconsistentes, sem um direcionamento engajado que atenda às especificidades dos estudantes, em que se faz necessário “que pessoas sejam educadas no lugar onde vivem e sendo partícipes do processo de construção da proposta educativa” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 44).

Acerca das informações discutidas nas seções anteriores, buscamos relacionar os dados obtidos pela observação, pesquisa documental, e as respostas ao questionário obtidas junto aos docentes, destacamos que a Escola Municipal Milton Pessoa tem, de fato, um projeto político-pedagógico vinculado à realidade dos estudantes atendidos pela instituição de ensino e que a condição de educandário voltado à realidade de zona rural não faz parte somente da documentação e quesitos burocráticos, mas reiteradas nas análises deste estudo.

As ações, projetos e demais definições verificadas no material bibliográfico e documental bem como nas análises de campo, apontam para um olhar que pondera não só a situação geográfica do estudante, mas sua condição humana, reconhecendo-lhe como sujeito



principal da escola.

Conforme destacamos em algumas ponderações acerca da pesquisa, reafirmamos a importância de um PPP que leve em consideração a especificidade da escola, as particularidades do aluno enquanto ser humano, e enquanto sujeito portador e construtor de valores, vivências e afetos significativos, o que também ocorre dentro do processo de edificação e encadeamento das ações educativas em um processo mais amplo de educar.

Ao analisarmos o avanço da escola frente aos resultados obtidos, o diferencial no fazer pedagógico respalda-se por práticas docentes inseridas em um contexto em que a gestão, coordenação e demais segmentos escolares atuam em conjunto, como um valioso suporte para o desenvolvimento educacional, assegurado pelo PPP. Esses resultados refletem o desenvolvimento e a crescente avaliação da escola, no *ranking* de exames de sistema, como o SAEPE, já discutidos anteriormente. Se de um lado, o currículo adotado pela rede municipal de ensino nesta localidade, mesmo distante de orientações específicas à educação em meio rural, permite que a escola atenda às necessidades dos estudantes por meio do projeto político-pedagógico organizado pela instituição. Por outro lado, o Currículo do Estado de Pernambuco ainda não traz direcionamentos claros e condizentes à educação que acontece nos moldes rurais.

Referências

ARAÚJO, A. L. **Nas trilhas da educação do campo: reflexões sobre a construção do PPP da Escola Maria Mata, Assentamento São Domingos, Nina Rodrigues – Maranhão.** PPGEDUCAMPO – UFRB, 2020.

ARROYO, M. G. **Políticas de formação de educadores (as) do campo.** Cadernos CEDES, Campinas – SP, 2007.

BARROS, O; HAGE, S. **Currículo e educação do campo na Amazônia: referências para o debate sobre a multisseriação na escola do campo.** Espaço do currículo, UFPB, 2010.

BETINI, G.. **A construção do projeto político-pedagógico da escola.** São Paulo: Revista Pedagógica UNIPINHAL – Educ@ção, 2005.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003.** Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 22 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** 2018.



BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio.** Brasília, 1997.

CALDART, R. S. **Sobre educação do campo.** Brasil, 2007.

COELHO, L. R. S. **A função social da escola na Educação do Campo.** Revista Lugares de Educação, Bananeiras – PB, v.1, 2011.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Orientação Pedagógica: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas.** SEEDF: Brasília, 2014.

FREIRE, P. **Educação como prática para a liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176p.

LUCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Positivo, 2009.

MELLO, N. G. **Currículo da educação básica no Brasil: concepções e políticas.** Brasil, 2014.

PAIVA, I. A. **A construção do projeto político pedagógico.** In: FOERSTE, ERINEU, FOERSTE, M. S., DUARTE, L. M. S (orgs.). Projeto político pedagógico da educação do campo. Vitória: Programa de Pós-Graduação em Educação – UFES, 2008.

PIMENTA, S.G; LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PRADA, L; FREITAS, T.; FREITAS, C.. **Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas.** Curitiba: Revista Diálogo Educacional, 2010.

SACRISTÁN, J. G. **Saberes e Incertezas sobre o currículo.** Porto Alegre: Penso, 2013.

SAVIANI, D. **Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular.** Rio de Janeiro: Revista de Educação Movimento, 2016.

SILVA, S. J. D. **Saberes e fazeres cotidianos: orientações curriculares para o trabalho pedagógico com a cultura camponesa nas escolas do campo de Mutuípe – Bahia.** PPGEDUCAMPO – UFRB, 2016.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: Uma introdução às teorias do currículo.** 2ª ed. 11ª reimpressão – Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

TARDIF, M. **Saberes Decentes e Formação Profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TRIUNFO. Escola Municipal Milton Pessoa. **Projeto Político-Pedagógico.** Triunfo – PE, 2021.

VALENTE, J.A. Formação de Professores: Diferentes Abordagens Pedagógicas. In: J.A. Valente (org.) **O computador na Sociedade do Conhecimento.** Campinas, SP: UNICAMP-NIED, 1999.

VEIGA, A. P. I. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** São Paulo: Papyrus, 1995.



APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO

Este questionário visa à coleta de informações dos profissionais docentes da escola, tendo em vista a Pesquisa “O ensino e aprendizagem na Educação do Campo: Práticas pedagógicas com/para alunos de EJA”, para término de conclusão de curso - TCC, em andamento, na UAST-UFRPE, sob a responsabilidade de A. R. S. (Letras).

Campo de estudo: Escola Municipal Milton Pessoa, Triunfo – PE.

1. Você reside no meio rural ou urbano? () Rural () Urbano
2. Como professor, há quanto tempo atua na escola?
3. Em relação a sua formação, assinale:
() Magistério () Magistério e licenciatura () Magistério, licenciatura e pós-graduação
() Licenciatura e pós-graduação () Licenciatura
4. Qual é sua licenciatura? (Considerar somente o seu vínculo efetivo ou contratual).
5. Qual é a sua pós-graduação, caso haja?
6. Nesta escola, há um PPP articulado de modo democrático e adaptado à realidade de uma escola de zona rural? Sim () Não ()
7. O currículo adotado apresenta caminhos claros para a sua prática docente numa escola de zona rural?
Sim () Não ()
8. Sabe-se que as realidades urbanas e rurais são completamente diferentes. Por isso, os métodos de trabalho não podem ser os mesmos. Você concorda? Sim () Não ()
9. Pelo seu contato com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, você já encontrou no documento alguma menção à educação que ocorre na zona rural? Sim () Não ()
10. E quanto ao currículo do estado de Pernambuco, utilizado nesta escola, você percebe se é adaptado à realidade escolar dos seus estudantes? Sim () Não ()
11. As formações continuadas, oferecidas pela Rede Municipal, direcionam os professores para a atuação em uma escola de zona rural? Sim () Não ()
12. Existe um coordenador pedagógico ou grupo de coordenadores responsáveis pela Educação do Campo e pela condução de formações continuadas? Sim () Não ()
13. Em sua opinião, são importantes as orientações e formações continuadas para o trabalho pedagógico no campo? Sim () Não ()
14. O PPP desta escola apresenta projetos interdisciplinares e inovadores, que buscam erradicar os níveis de baixo rendimento e evasão? Sim () Não ()



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Artigo recebido para publicação em: 28 de março de 2022.

Artigo aprovado para publicação em: 07 de junho de 2021.